



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**O PROCESSO PEDAGÓGICO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES
INICIAIS DA ESCOLA MARIA LOURDES DE SOUZA AMORIM**

EDERLANY RODRIGUES DE LIMA

**GUARABIRA – PB
2018**

EDERLANY RODRIGUES DE LIMA

**O PROCESSO PEDAGÓGICO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES
INICIAIS DA ESCOLA MARIA LOURDES DE SOUZA AMORIM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

ORIENTADOR: DRA. FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA

**GUARABIRA – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732p Lima, Ederlany Rodrigues de.
O processo pedagógico de alfabetização e letramento nas séries iniciais da Escola Maria Lourdes de Souza Amorim [manuscrito] / Ederlany Rodrigues de Lima. - 2018.
39 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Francinete Fernandes de Sousa, Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Educação. 2. Pedagogos. 3. Leitura. 4. Escrita. I. Título
21. ed. CDD 379.24

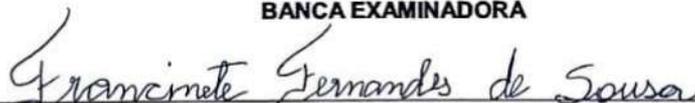
EDERLANY RODRIGUES DE LIMA

**O PROCESSO PEDAGÓGICO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES
INICIAIS DA ESCOLA MARIA LOURDES DE SOUZA AMORIM**

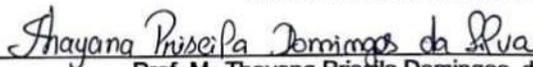
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades
da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB –
Campus III, em cumprimento aos requisitos
necessários para a obtenção de grau de Licenciado
em Pedagogia

Aprovada em 30/11/2018.

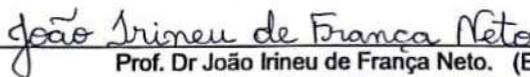
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Francinete Fernandes de Sousa. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Me Thayana Priscila Domingos, da Silva. (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr João Irineu de França Neto. (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba

**GUARABIRA – PB
2018**

Dedico este trabalho a minha família pelo incentivo e a amizade. Ao meu marido e minha filha e meu filho pela compreensão e o amor. Vocês são a razão da minha vida.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À Francinete Fernandes de Sousa (Orientadora), e coordenadora da extensão por seu empenho, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À minha família, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

À minha mãe pelo incentivo a nunca parar de estudar.

Às minhas amigas Amanda, Clécia, Vanessa pelo incentivo e companheirismo durante o curso.

“A escola não alfabetiza, ela dá continuidade a um processo alfabetização já em pleno desenvolvimento”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho realizou um estudo de campo na escola E.M.E.F. Maria Lourdes de Souza Amorim, no bairro Mutirão, Guarabira- (PB), cujo objetivo foi analisar a importância do trabalho de alfabetização e letramento nos anos iniciais de aprendizagem. Tratou-se de uma observação participante que incluiu diversas intervenções, no âmbito do projeto de Leitura *Lendo e Escrevendo: A produção criativa na escola básica, através dos gêneros textuais*. Utilizamos como aportes teóricos Freire (1996), Bagno (2000), Colomer (2007) Ferreira (1991) Pimenta (2004) YIN (2001). A metodologia deste trabalho constou de observações de campo, através de diário de pesquisa e coletas de dados em formas de entrevista. Como conclusão percebeu-se a falta de motivação dos professores, por causas intrínsecas e extrínsecas a sua prática pedagógica e um impacto positivo entre estudantes e educadores com a chegada do projeto de extensão referido.

Palavras-chave: Educação. Pedagogos. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

This work carried out a field study in the school E.M.E.F. Maria Lourdes de Souza Amorim, in the neighborhood of Mutiro, Guarabira-(PB), whose objective was to analyze the importance of literacy work in the initial years of learning. This was a participant observation that included several interventions, under the reading reading and writing project: The creative production in the basic school, through the textual genres. We used as theoretical contributions Freire (1996), Bagno (2000), Colomer (2007), Ferreira (1991), Pimenta (2004), Yin (2001). The methodology of this study consisted of field observations, through research journals and data collection in interview forms. As a conclusion, it was perceived the lack of motivation of teachers, due to intrinsic and extrinsic causes of their pedagogical practice and a positive impact between students and educators with the arrival of the extension project mentioned.

Keywords: Education. Educators. Reading. Writing.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS
UEPB - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA

ANEB - Avaliação Nacional da Educação Básica

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEH - Índice de Desenvolvimento Humano

OCDE - Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico

PISA - Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes

PNE - Plano Nacional de Educação

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

UNOPAR - Universidade Norte do Paraná

UVA - Universidade do Vale do Acaraú

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Observada no Brasil.....	16
Tabela 2-Observada na Paraíba.....	17
Tabela 3-Observada em Guarabira.....	17
Tabela 4-Observada na escola Maria Lourdes de Souza Amorim.....	18

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Apresentação de fantoche.....	28
Figura 2: Atividades de escrita dos nomes no quadro.....	29
Figura 3: Aula sobre gêneros a partir das embalagens.....	29
Figura 4: A poesia “uma palmada bem dada” (Cecília Meireles)	30
Figura 5: A poesia “a bailarina (Cecília Meireles).....	31
Figura 6: Contação de história: O cachorro e a gato.....	32
Figura 7: A leitura da poesia O direito das crianças (Ruth Rocha).....	32
Figura 8: A leitura da poesia doce de menino da autora (Drizya Alves).....	33
Figura 9: Oferecemos um churrasco de frutas para motivar a alimentação saudável...33	

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS.....	15
2.1. Objetivo geral.....	15
2.2. Objetivos específicos.....	15
3. DISCUSSÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL, PARAÍBA, GUARABIRA, E NA ESCOLA MARIA LOURDES DE SOUZA AMORIM.....	16
4. DADOS DA ESCOLA.....	21
4.1. Sobre o quadro de professores e suas salas de aula.....	22
4.1.2. Os profissionais técnicos da escola.....	22
5. O ESTUDO DE CASO E SEUS PARTICIPANTES.....	23
5.1 Sobre o programa e o projeto de leitura lendo e escrevendo: a produção criativa na escola básica, através dos gêneros textuais.....	24
6. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	25
6.1. Observação e participação nas ações desenvolvidas na escola.....	26
6.2. Descrição das atividades.....	28
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
8. REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES.....	38

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, vem se percebendo uma grande deficiência no processo de leitura, compreensão e produção de textos entre crianças e jovens no Brasil. Pensar a educação através de dados isolados, talvez não seja o melhor caminho para entender o processo de aprendizagem em geral e especificamente, leitura e escrita. Assim, pareceu-nos salutar verificar dados estatísticos atualizados e segundo o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), dados da taxa anual de crescimento do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) indicam que, entre 1990 e 2017 o crescimento foi de 0,81%. No mesmo período, os brasileiros ganharam 10,4 anos de expectativa de vida e viram a renda aumentar 28,6%(vinte e oito, seis por cento).

Na educação, a expectativa de anos de escolaridade para uma criança que entra no ensino em idade escolar aumentou 3,2 (três, dois) anos e a média de anos de estudos de adultos com 25 anos ou mais subiu 4 (quatro) anos. Já o IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2018, indica que o Brasil ainda tem cerca de 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2%da população de 15 anos ou mais.

Os dados divulgados em 21/12/2017 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia) a mostram que o Brasil não conseguiu alcançar uma das metas intermediárias estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE). A meta 9 (nove) do PNE determinava a redução do analfabetismo a patamares de 6,5% até 2015, o que não aconteceu.

As estatísticas acima demonstram que se tem um quadro de estagnação no processo alfabetizatório, pois se cruzarmos estes dados, com os da provinha Brasil, a qual prevê na Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental, se vê revelado os problemas, no que diz respeito a aprendizagem de língua materna.

É preocupante o fato de alguns pedagogos valorizarem uma boa pronúncia e escrita correta nas séries iniciais e, no entanto, deixarem de lado o que para nós

constitui o aspecto principal que é o processo de alfabetização e letramento. Neste sentido, o papel do pedagogo é decisivo durante os anos iniciais. Ele deve estar preparado para desvendar e deslindar o processo linguístico, lógico, sociocultural e interacional envolvido na ação de desenvolvimento da leitura e escrita na escola.

A partir de tais pressupostos e da observação participante produzida como trabalho de conclusão de curso de licenciatura em pedagogia, levantou-se o seguinte problema: como se dá o processo de leitura e escrita e produção de texto nas séries iniciais na escola Maria de Lourdes Amorim. E como um projeto de intervenção pode incentivar estudantes e educadores em determinada escola?

Nesse contexto, buscamos socializar experiências bem-sucedidas nas ações pedagógicas do projeto citado anteriormente. Acreditamos que tais metodologias permitem um verdadeiro pensar e repensar da prática cotidiana que enriquece o processo de construção de conhecimento. O nosso trabalho utilizou os autores Freire (1996) Bagno (2000) Ferreira (1991) Pimenta (2004), os quais comungam com um pensamento progressista de educação e ensino de linguagem na escola. Através da observação, pudemos perceber a motivação de educadores e de estudantes, diante de aulas propostas no plano da escola Maria Lourdes de Souza Amorim, verificamos alternadas formas de como trabalhar leitura e escritas. Analisamos a aplicação e o impacto de atividades desenvolvidas de forma lúdica e criativa pelo projeto *Lendo e Escrevendo A produção criativa na escola básica, através dos gêneros textuais, o qual faz parte do programa experiências criativas de leitura e produção de textos.*

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos gerais

Analisar a importância do trabalho de alfabetização e letramento nos anos iniciais de aprendizagem, na escola Maria Lourdes de Souza Amorim.

2.2 Objetivos específicos

Investigar o processo de leitura e escrita e produção de texto nas séries iniciais;

Especificar as estratégias de leitura e escrita utilizadas pelos professores das séries iniciais;

Avaliar as ações alternativas desenvolvidas nas séries iniciais, através do projeto de *Lendo e Escrevendo: a produção criativa na escola básica, através dos gêneros textuais*.

3. DISCUSSÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL, PARAÍBA, GUARABIRA E NA ESCOLA MARIA LOURDES DE SOUZA AMORIM

Com o objetivo de dar mais força argumentativa ao nosso trabalho, decidimos apresentar inicialmente os dados IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) 2017, que apresenta tabelas sobre os índices de desenvolvimento escolar no Brasil, no Estado, no Município e na escola Maria de Lourdes de Souza Amorim.

Para nós é relevante pensarmos nesses índices e nas metas das séries iniciais, a fim de que reflitamos sobre o papel da escola e do pedagogo diante de tais estatísticas. A ideia é perceber que as disciplinas de língua Portuguesa e os programas de leituras devem abranger tais números de escolas, pois em todos os currículos está previsto obrigatoriamente as disciplinas de língua e projetos que contemplam a leitura e escrita e pelos números podemos inferir que muitos trabalhos de Linguagens devem ser produzidos. Importante será perceber (e só pesquisas mais aprofundadas o farão), se estão atingindo o alunado e com que qualidade.

Na tabela 1 podemos verificar que o Brasil atingiu a meta de desenvolvimento da educação básica nos 3 (três) níveis. No âmbito municipal a meta em 2017 era de 5.1 e atingiu 5.6.

Tabela 1. IDEB: Observado no Brasil, e as metas projetadas.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
IDEB Observado	Metas

	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Total	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	5.5	5.8	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0
Dependência Administrativa															
Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	5.4	5.8	6.0	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.6	5.9	6.1
Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.6	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
Privada	5.9	6.0	6.4	6.5	6.7	6.8	7.1	6.0	6.3	6.6	6.8	7.0	7.2	7.4	7.5
Pública	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	5.5	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5	5.8

Fonte: IDEB, 2017.

No Estado da Paraíba houve crescimento (ver tabela 2). Apenas no ano de 2005 e 2017 que não atingiu a meta. Nos demais anos os índices ficaram na média que foram projetadas.

Tabela 2. IDEB: Observado no estado da Paraíba

4ª série / 5º ano

Estado *	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005 *	2007 *	2009 *	2011 *	2013 *	2015 *	2017 *	2007 *	2009 *	2011 *	2013 *	2015 *	2017 *	2019 *	2021 *
Paraíba	2.7	3.3	3.6	4.0	4.2	4.5	4.7	2.8	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0

Fonte: IDEB, 2017.

No Município de Guarabira-PB, as metas a partir de 2007 foram atingidas, acompanhado o cenário nacional e estadual.

Tabela 3. IDEB: Observado no município de Guarabira

4ª série / 5º ano

Município *	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005 *	2007 *	2009 *	2011 *	2013 *	2015 *	2017 *	2007 *	2009 *	2011 *	2013 *	2015 *	2017 *	2019 *	2021 *
Guarabira	2.7	3.3	3.4	3.6	4.0	4.4	4.6	2.8	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0

Fonte: IDEB, 2017.

No entanto, quando verificamos os índices da escola, percebemos que a escola não alcançou as metas durante os anos 2009, 2011, 2013 e 2017, pela falta de número de participantes no SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica). O SAEB é realizado de dois em dois anos por amostragem de alunos. O sistema é composto por dois processos, a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), tais dados são computados pelo IDEB e na escola Maria Lourdes de Souza Amorim não houve números de alunos suficientes para que os resultados fossem divulgados.

Tabela 4. IBGE: Observado na Escola; Maria Lourdes de Souza Amorim

Escola *	Ideb Observado						Metas Projetadas								
	2005 *	2007 *	2009 *	2011 *	2013 *	2015 *	2017 *	2007 *	2009 *	2011 *	2013 *	2015 *	2017 *	2019 *	2021 *
EMEF MARIA LOURDES DE SOUZA AMORIM	2.6	2.4				3.7	*	2.6	3.0	3.4	3.6	3.9	4.2	4.5	4.9

Fonte: IDEB, 2017.

Nesse sentido, podemos refletir sobre o nível de desenvolvimento dos educandos, tendo em vista que abordamos tabelas relacionadas e a partir da realidade vivenciada podemos deduzir que a falta de formação dos profissionais da educação básica influencia diretamente no processo de desenvolvimento educativo, pois constatamos que na escola citada alguns professores não possuem licenciatura em pedagogia, para atuar nas séries iniciais.

Nessa perspectiva percebemos que a formação docente deve ser uma prática constante, pois a falta de formação prejudica o processo de incentivo à leitura, espera-se que essas práxis constantes rompa as barreiras do ensino tradicional.

A constituição de 1988 define que:

Art.205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL. p.60. 1988).

Os programas e projetos apresentados por diversas instituições podem ser considerados “a colaboração da sociedade” que preconiza a constituição. No entanto, parece não haver uma política de estado e sim de governos que não asseguram o acesso pleno a uma educação de qualidade.

Os problemas da educação talvez, ocorram porque se conseguir uma população altamente alfabetizada, seja um desafio de uma exigência sem precedentes na história da humanidade, um desafio que requer um esforço social tão elevado em custos e agentes que, até agora, não se tinha tomado consciência dele. (COLOMER, p.102, 2007)

No contexto educacional percebemos que a escola enfrenta vários desafios, dentre eles como já abordamos anteriormente, a dificuldade da leitura e escrita. Acreditamos que para diminuir tal dificuldade é necessário inserir a leitura logo cedo na vida das crianças. Trabalhar leitura na infância é sinônimo de despertar nela o prazer da leitura, tornando mais um hábito que se adquire através de ações criativas. E incentivar a leitura na Educação Básica é crucial para fazer com que as mesmas ingressem no mundo da escrita.

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mais as práticas sócias, assim como as informações sociais, não recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas a transformam este significado profundo da noção de assimilação que Piaget coloca no âmago de sua teoria (FERREIRO,1991, p.24).

A escola, ainda, precisa proporcionar um ensino considere a língua como um conjunto de variedades representadas por alguns exemplos de variações linguísticas, visto que tudo depende de como esse tipo de variação linguística trazida pela criança é entendido pela escola. Neste sentido, o papel do pedagogo é fundamental para que a criança se enxergue fazendo parte deste contexto.

A variação linguística tem que ser objeto e objetivo do ensino:uma educação linguística voltada para construção da cidadania numa sociedade

verdadeiramente democrática não pode desconsiderar que os modos de falar dos diferentes grupos sociais constituem elementos fundamentais da identidade cultural da comunidade e dos indivíduos particulares, e que denegrir e a condenar os seres humanos que a falam, como se fossem incapazes, deficientes ou menos inteligentes- é preciso mostrar, em sala de aula e fora dela, que a língua varia tanto quanto a sociedade varia, que existem muitas maneiras de dizer a mesma coisa e que todas correspondem a usos diferenciados e eficazes dos recursos que o idioma oferece a seus falantes[...] (BAGNO, 2000, P.16)

Como sabemos, é na primeira etapa da educação básica que há uma grande contribuição para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. No ensino fundamental, podemos trabalhar de forma lúdica, proporcionando assim um desenvolvimento: cognitivo, social, motor, linguístico, entre outros. E o papel do pedagogo é de suma importância, pois o mesmo não apenas cuida ou brinca, mas faz com que as crianças adquiram conhecimento de forma espontânea e bastante prazerosa, porém sistematizada e seguindo metodologias criativas.

Nesta perspectiva, por se tratar de crianças pequenas o professor necessita usar meios que incentive e estimule o dia-a-dia das mesmas, como exemplo, a utilização das histórias, rótulos e poesia, músicas, parlendas, etc.

Segundo Freire (1996) por se tratar de crianças de pouca idade é necessário bastante cuidado com a forma de se trabalhar com as mesmas, as crianças nessa fase precisam aprender “brincando”, ou seja, de forma lúdica, fazendo assim a ligação entre o real e o imaginário. Para isso, é fundamental que os professores sejam mediadores entre os alunos e os livros, desenvolvendo assim a capacidade reflexiva crítica, quando o professor cria espaço para discussões após a leitura.

De acordo com Freire (1996. p.15)

As crianças precisam ser desafiadas desde cedo a planejar, escrever, e revisar suas produções, e os professores precisam levar em conta as características dos seus leitores e dominar a linguagem e condição fundamental para que os alunos participem ativamente da sociedade como cidadão.

A partir dos dados estatísticos que mostram uma evolução embora com certa estagnação poderíamos pensar que a escola está proporcionando um relevante serviço em relação a uma educação de qualidade. No entanto, a nossa observação participante

percebeu que existem muitas lacunas no que diz respeito ao protagonismo dos educandos como afirma Paulo Freire.

4. DADOS DA ESCOLA

A instituição de ensino onde realizamos a pesquisa chama-se Escola Municipal Maria Lourdes de Souza Amorim, fica localizada na Rua Ernani Pedrosa 26, no bairro do conjunto Mutirão. A escola funciona em dois horários, manhã (7:00h às 11:30h) e a tarde (13:00h às 16:30h), na cidade de Guarabira- (PB). Trata-se de um bairro da periferia da cidade, com uma população em sua maioria de baixa renda. A escola fica próxima da Universidade Estadual da Paraíba e outras instituições de nível superior. Uma observação relevante sobre as ações de Universidades, na escola, foi nos revelada pela diretora que falou ser, apenas em datas comemorativas que projetos vão à escola.

O projeto de cinema: *Luz, Câmera e Emoção* da UEPB foi até a escola para uma apresentação porque é itinerante. Ao mesmo tempo em que a diretora informou tais dificuldades, afirmou que tem contato com vários professores das Universidades da cidade e que troca informações e sempre é bem atendida em suas solicitações. Segundo a direção, é a primeira vez que um projeto de leitura e escrita faz uma imersão na instituição. Isto nos pareceu demonstrar certa distância entre o fazer pedagógico universitário e as instituições escolares, sobretudo as mais carentes, como é o caso da escola em análise.

A escola, no aspecto físico, possui um ambiente com 6 (seis) salas pequenas, 2 (dois) banheiros, um para os funcionários e o outro para os alunos, possui uma cozinha, secretaria, sala de reuniões, pátio coberto, quadra de esporte coberta. Existe um significativo problema de acústica nas salas, qualquer barulho exterior atrapalha o prosseguimento das aulas. Uma das dificuldades que encontramos foi de proceder atividades para as crianças, sem que elas se dispersassem, pois, a sala do primeiro e segundo ano, encontram-se próximas a uma cisterna, a qual quando ligada faz grande

barulho, atrapalhando sobremaneira a aula. Acreditamos que se as crianças tivessem um ambiente silencioso, seria mais produtivo o trabalho desenvolvido pelos educadores.

O Mobiliário que foi encontrado na escola consta de computadores para utilização com fins administrativos; TV, DVD, antena parabólica, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (data show), carteiras e mesas todas em bom estado de conservação e adequadas ergonomicamente à faixa etária das crianças. No referente aos recursos audiovisuais nas observações vimos a utilização apenas do aparelho de som para o canto do hino nacional, o que nos fez pensar que se justifica as observações sobre a metodologia tradicional adotada na escola em questão.

4.1 Sobre o quadro de professores e suas salas de aula

A quantidade de professores das series iniciais da escola é de 7(sete) professores, a tarde apenas 2 (duas) tem formação em pedagogia a professora do 1º e 2º ano, uma é formada pela UVA e a outra está cursando pela UNOPAR, e a do 3º é formada em história, já na parte da manhã existe 3 (três) formadas em pedagogia, a do 2º,3º ,5º, apenas a do 4º é em língua portuguesa.

A professora do primeiro ano formou-se no magistério em 2008, em 2014 terminou Serviço Social e está cursando a faculdade de Pedagogia aos sábados na UNOPAR (Universidade Norte do Paraná), a sala tem 17 (dezesete) alunos, 6 (seis) meninas e 11 (onze) meninos, com faixa etária entre 5 (cinco) e 6 (seis) anos. Nas observações que fizemos percebemos que a professora possui uma metodologia bastante tradicional, usando sempre o quadro, o livro e o caderno. A relação professor/aluno é bem difícil, pois ela altera a voz com os alunos em demasiado, demonstrando sempre um tom autoritário.

A professora do 2º ano é formada em pedagogia pela UVA (Universidade do Vale do Acaraú) em 2005 e História pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) em 2007. A sala tem 9 (nove) alunos dos quais 5 (cinco) são meninas e 4 (quatro) meninos. Durante as observações, percebemos que a relação professor/aluno é mais dialógica, porém, também, percebemos um estranhamento em relação à teoria e a prática.

A professora 3^o ano formou-se em História, em 1993 na UEPB e possui especialização em supervisão e orientação educacional. A sala tem 9 (nove) alunos, 2 (duas) meninas e 7 (sete) meninos. A partir das observações das aulas percebemos que a professora é mais tradicional entre o quadro de docentes observados. Trabalha com cópias, tarefas do livro e busca sempre resolver os problemas de forma autoritária.

4.1.2 Os profissionais técnicos da escola

No tocante a parte administrativa, vimos que é composta por 1 (uma) diretora, 1 (uma) coordenadora pedagógica e assistente de diretora e um o porteiro que, também, ocupa a função de inspetor, por fim uma cozinheira e uma auxiliar de limpeza. Percebemos que existe a cooperação entre os funcionários no tocante as diversas tarefas e funções.

5. O ESTUDO DE CASO E SEUS PARTICIPANTES

A literatura dedicada à pesquisa científica identifica entre muitas tipologias o estudo de caso, sendo ele um método qualitativo que na sua essência é uma forma de aprofundar uma unidade individual, tendo a finalidade de responder questionamentos do pesquisador quando este não consegue explicar o problema de maneira isolada.

Para nós, esta abordagem serviu sobremaneira porque explica os processos organizacionais da escola Municipal Maria Lourdes de Souza Amorim, os quais acreditamos interfere no andamento da aprendizagem das crianças de modo geral e especificamente, no que tange às áreas de leitura e escrita. Lançar mão dessa ferramenta significou uma boa estratégia, uma vez que nosso problema de pesquisa é complexo. Baseados em Yin (2001), verificamos que esta é uma abordagem empírica, cujos dados são avaliados qualitativamente, tendo como suporte para análise a observação e a entrevista.

A base de nosso estudo foi analítica, ou seja, tentamos problematizar uma situação existente (escola com seu método tradicional de ensinar leitura e escrita) em

contraposição a outra realidade a que os alunos da escola foram expostos que se caracterizou pela entrada do projeto de Leitura *Lendo e Escrevendo: a produção criativa na escola básica, através dos gêneros textuais*.

O estudo de caso foi realizado nas três séries iniciais do ensino fundamental, com crianças em idades entre cinco a nove anos. A clientela atendida como afirmamos, anteriormente, é de pessoas de baixo poder aquisitivo, de classe média baixa. A fim de estudarmos o caso da escola citada, fizemos uma leitura aprofundada do programa ao qual estamos ligadas como orientada e sentimos a necessidade de fazermos um resumo, o qual está posto a seguir.

5.1 Sobre o programa e o projeto de leitura lendo e escrevendo: a produção criativa na escola básica, através dos gêneros textuais

O programa intitulado *EXPERIÊNCIAS CRIATIVAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS*, da extensão universitária da UEPB, tem como objetivo vivenciar interações em espaços de cultura, a fim de enriquecer o universo do estudante e dotá-lo de elementos para a produção de textos criativos nos mais variados suportes e através de gêneros textuais que circulam em diversos contextos sociais.

O programa foi dividido em duas ações, a serem realizadas em uma escola da periferia da cidade de Guarabira-PB e outra na comunidade do Assentamento Nova Esperança-PB. As escolas atendem a educandos do Ensino Fundamental e que encontram-se em situação de desigualdade de condições pedagógicas para o desenvolvimento de uma leitura e escrita proficientes, muitos deles sendo filhos de pais não alfabetizados formalmente, o que dificulta a feitura dos trabalhos que são enviados pelos professores como atividades de casa, como leituras de livros literários e outros trabalhos que envolvem a leitura e interpretação de textos.

Fazem parte do programa dois projetos: "*Lendo e escrevendo: a produção criativa na educação básica através dos gêneros textuais*", com os alunos de Pedagogia e Letras; "*Gêneros Textuais das Culturas Populares nas escolas públicas*", desenvolvido com os alunos de Letras da UEPB.

Os objetivos do programa são: motivar a criação de um processo interativo de leitura e produção de textos, mediante a observação, descrição e análise dos diversos gêneros textuais nas suas relações com os fenômenos sociais e culturais; Promover leituras reflexivas e críticas de textos nos mais diversos gêneros; Identificar os significados da leitura para além da codificação e decodificação do código linguístico; Reconhecer o processo de apreensão da escrita, a partir da leitura de textos literários e não-literários; Realizar com os educandos atividades de reescritura dos textos produzidos por eles; Construindo coletivamente propostas pedagógicas de divulgação pública dos textos produzidos pelos educandos.

As atividades propostas pelo projeto na escola do Mutirão foram desenvolvidas a partir de oficinas de leitura de textos ficcionais, com intervenções pedagógicas de leituras e reflexões de gêneros textuais. Com planejamentos de cada atividade específica, procedidas a partir de sondagens iniciais dos conhecimentos prévios dos educandos. Verificamos, também o nível de entendimento dos alunos sobre a leitura dos gêneros delimitados.

6. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Obedecendo tanto o trabalho desenvolvido pelas educadoras da escola quanto à intervenção do projeto, a metodologia utilizada seguiu os seguintes passos:

- ✓ Conversamos com os educadores e coordenação sobre a nossa atuação, não participamos do planejamento escolar, no entanto em conversas semanais procuramos discutir com eles, as estratégias a serem utilizadas para fomentar a leitura e escrita.
- ✓ Procedemos à observação dos alunos uma vez por semana, analisando num primeiro momento as atividades do educador;

- ✓ Em seguida fizemos a intervenção desenvolvendo atividades do projeto de extensão que incluía sempre: leitura produção e reescritura do texto de acordo como nível da criança;
- ✓ Houve vários momentos de contação de histórias envolvendo diversos gêneros textuais.

Na aplicação das atividades relacionadas aos projetos estavam sempre três pessoas, a professora responsável pelo projeto e duas orientandas que interagem com as crianças o tempo todo. Neste momento, a professora titular da sala fazia o papel de coadjuvante. Todas as atividades foram fotografadas e filmadas com consentimento prévio da direção da escola.

No que diz respeito às entrevistas com as professoras e corpo técnico, utilizamos a entrevista semiestruturada (ver apêndice), momento em que o pesquisador anotou os principais pontos abordados pelos sujeitos alvos da pesquisa.

6.1 Observação e participação nas ações desenvolvidas na escola

A observação participante orienta-se em relacionar a teoria e prática da formação docente, proporcionando uma leitura de práxis mais libertadora, saindo da teoria e vivenciando a prática propriamente dita, construindo assim nossa autonomia, enquanto observadoras participantes.

A profissão do professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da observação, imitação, reprodução e as vezes da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (PIMENTA&LIMA,2004, p.7)

Nesse sentido, é necessário que o professor esteja sempre buscando alternadas formas de trabalhar leitura e escritas, para que realmente aconteça uma aprendizagem

significativa. Durante a observação das aulas das professoras percebemos que as exposições eram tradicionais com cópias no quadro.

Ao contrário do que observamos na pesquisa de campo, o professor precisa saber adequar as estratégias de ensino a fim de não superestimar o “controle” das crianças, pois é muito importante para o aprendizado dos alunos a autonomia, autoconfiança e criatividade, fazendo com que eles representem situações de sua vivência, e reelaborem na leitura e na escrita.

A partir da observação participante, percebermos que a alfabetização deve ser realizada a partir realidade do aluno, cabe ao professor compreender o contexto dele e não usar palavras e/ou situações descontextualizadas, construindo uma relação dinâmica que vincule uma linguagem natural à língua

Durante os 8 (oito) meses de aplicação do projeto, contamos histórias aos alunos da escola do Mutirão. Os alunos foram receptivos e participativos durante todas as atividades, apresentando bons resultados nos trabalhos em grupos e individuais, valorizando mais o gosto pela leitura, dando a real importância que a mesma traz para o nosso cotidiano. A coordenadora do projeto procurou acompanhar em todos os planejamentos dando ideias de como desenvolver as atividades, por isso a importância do planejamento elaborado semanalmente de acordo com as necessidades dos alunos, com atividades reflexivas e inovadoras para estimular os mesmos a ter o prazer pela leitura.

Nas séries iniciais a criança precisa ser desafiada desde cedo a planejar, escrever e revisar as suas produções e os professores precisam levar em conta as características dos seus leitores. No projeto de extensão, as ações foram no sentido de domínio da linguagem, através de uma visão multifacetada, no concernente a condição fundamental para que os alunos participem ativamente da sociedade como cidadão.

Esse processo envolveu atividades lúdicas com o relato de historinhas e utilização de fantoches, dinâmicas e encenações de peças teatrais, atuando sempre como fonte de conhecimento e formação de senso crítico, procurando na leitura e escrita a criatividade dos alunos.

Os temas trabalhados foram por temas com leitura, interpretação e produção textual, com explicações e atividades relacionadas aos conteúdos planejados. Em

síntese, a metodologia aplicada trouxe resultados positivos na realização das atividades dos alunos. Isso só foi capaz com o apoio da professora coadjuvante que nos deu total liberdade para desenvolver as atividades propostas.

Um dos meios para desenvolver o sistema cognitivo da criança é através da leitura, que além de despertar nelas o gosto, conseqüentemente possibilita a abordagem de vários temas, podendo assim, ser utilizado no seu dia-a-dia.

6.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Durante o mês de dezembro de 2017 foram desenvolvidas atividades de orientações e observações na escola do Mutirão e planejamento de algumas atividades. Em janeiro de 2018 foi realizada a organização de matérias para as oficinas de leitura e produção de textos.

A aplicação da oficina do primeiro dia 14/04/18 foi de apresentação das alunas na escola do Mutirão, com a contação de histórias e apresentação de fantoches com o intuito de conhecer os alunos e o corpo docente da escola.

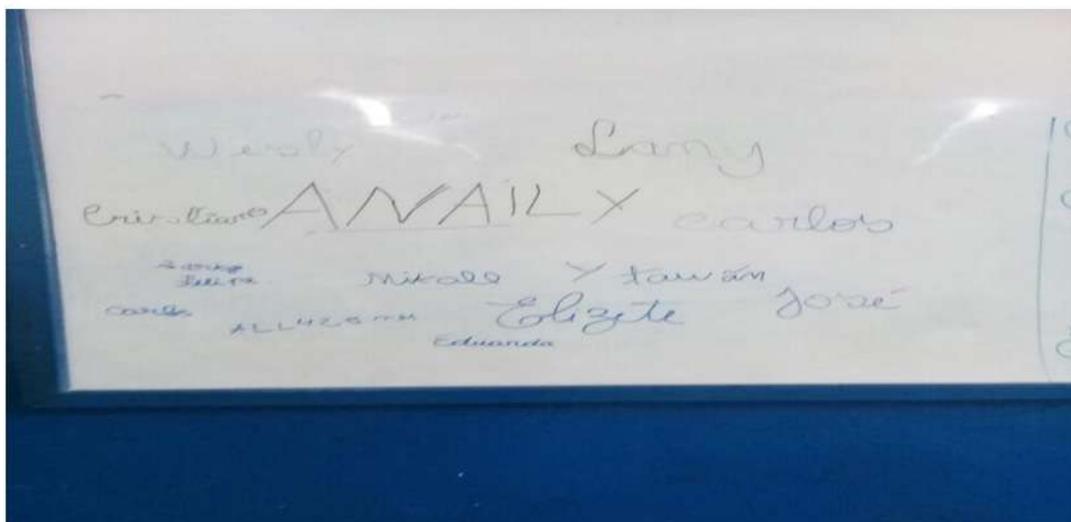
Figura 1- Apresentação de fantoche.



Fonte: dados de pesquisa 2018.

A segunda oficina foi desenvolvida no dia 28/05/18. As atividades foram realizadas através da escrita dos nomes em forma de plaquinhas para a mesa para contribuir na adaptação da letra de forma, para a letra cursiva. Trabalhamos também, atividades diversificadas visando a participação de todos alunos no processo de ensino aprendizagem, priorizando a leitura e a escrita.

Figura 2 - Atividades de escrita dos nomes no quadro.



Fonte: dados de pesquisa, 2018.

A terceira oficina foi realizada no dia 14/05/18. Buscamos trabalhar gêneros textuais a partir das embalagens com a construção de um minimercado de caixa de papelão. As crianças do 1º e 2º ano tiveram que fazer compras com as embalagens. Essa experiência com rótulos se mostrou rica e produtiva.

Figura 3- Aula sobre gêneros a partir das embalagens.



Fonte: dados de pesquisa 2018.

Na quarta oficina foi ministrada no dia 05/05/18. Na sala do 3º ano e foi desenvolvida uma atividade de leitura da poesia: Uma Palmada Bem Dada (Cecília Meireles) momento em que dramatizamos e trabalhamos a interpretação de texto

Figura 4- A poesia “uma palmada bem dada” (Cecília Meireles)***Uma palmada bem dada***

*É a menina manhosa
que não gosta da rosa,

que não quer a borboleta
porque é amarela e preta,

que não quer maçã nem pêra
porque tem gosto de cera,

que não toma leite
porque lhe parece azeite,

que mingau não toma
porque é mesmo goma,

que não almoça nem janta
porque cansa a garganta,

que tem medo do gato
e também do rato,

e também do cão
e também do ladrão,

que não calça meia
porque dentro tem areia,

que não toma banho frio
porque sente arrepió,

que não quer banho quente
porque calor sente,

que a unha não corta
porque sempre fica torta,

que não escova os dentes
porque ficam dormentes,

que não quer dormir cedo
porque sente imenso medo;

que também tarde não dorme
porque sente um medo enorme,

que não quer festa nem beijo,
nem doce nem queijo...*

*Ó menina levada,
quer uma palmada?*

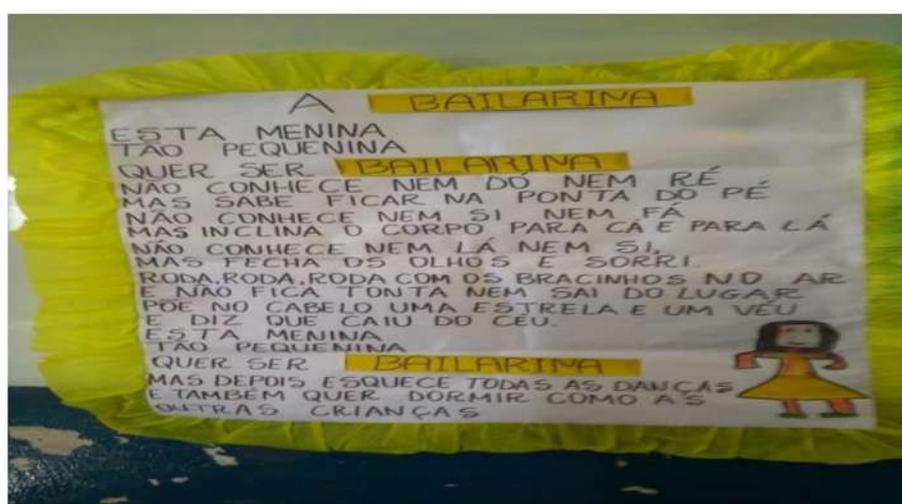
*Uma palmada bem dada
para quem não quer nada!*

Fonte, dados de pesquisa 2018.

A quinta oficina realizada no dia 21/05/18 foi ministrada por algumas alunas voluntárias. O grupo alunos foi direcionado para a turma do 2^o ano, onde foi trabalhado a poesia A BAILARINA de Cecília Meireles, com a leitura do texto na cartolina e

preenchimento do título com as crianças, foi perguntado qual a profissão elas queriam ser quando crescer? Após essa atividade foi entregue o texto às crianças que identificaram as rimas e também desenharam qual profissão gostariam de seguir. Por fim foi contado a história do menino sonhador que foi escrita e confeccionada pelos mesmos.

Figura 5- A poesia “A Bailarina” (Cecília Meireles)



Fonte: dados de pesquisa, 2018.

A sexta oficina aconteceu no dia 28 /05/18 com a atividade de contação da história: O cachorro e a gato, e a brincadeira cabo de guerra para explicar às crianças a importância do trabalho em equipe.

Figura 6 -Contação de história: O cachorro e a gato.



Fonte: dados de pesquisa, 2018.

A sétima oficina aconteceu no dia 31/08/18 e foram desenvolvidas atividades fonéticas. Fizemos também, produção de texto, com a poesia de *O direito das crianças* (Ruth Rocha) e o cordel *Uma Professora Muito Maluquinha* (Paulo Gracino).

Figura 7 - A leitura da poesia de *O direito das crianças*.



Fonte, dados de pesquisa 2018.

A oitava oficina foi ministrada no dia 19/10/18. A atividade foi de leitura individual coletiva da poesia: *Doce de Menino da autora* (Drizya Alves). Após a leitura, oferecemos um churrasco de frutas para motivar a alimentação saudável.

Figura 8- A leitura da poesia Doce de Menino.



Fonte: dados de pesquisa 2018.

Figura 9- Oferecemos um churrasco de frutas para motivar a alimentação saudável.



Fonte: dados de pesquisa 2018.

Diante das observações feitas na escola vimos que, há maior dificuldades nos alunos do 1º e do 3º ano, dentre elas: leitura, escrita e interpretação de textos, se fazendo necessário desenvolver uma maior busca por atividades lúdicas, significativas e audiovisuais para que o ensino se torne mais eficaz. O que tentou suprir as

necessidades foi o projeto de extensão implantado pela UEPB, no entanto como não é definitivo inexistiu a garantia de continuação das ações. Acreditamos que os professores busquem mais formas alternativas de incentivo à leitura e produção de texto, a partir do incentivo dado pelo projeto. Embora observamos que a cultura educacional da escola é baseada em métodos tradicionais, os quais estão arraigados e serão difíceis de serem alterados.

Percebemos que não é só dever da escola ou dos professores garantirem um estudo de qualidade, torna-se necessário pensar que as crianças de baixa renda ficam a baixo da média em termos de aprendizagem de linguagem do código linguístico, da matemática no mundo todo. Assim, verifica-se que é um problema estrutural, a maioria dos estudantes são de baixo nível socioeconômico e assim a OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico) aponta que o Brasil possui uma das piores médias em leitura e matemática (os dados foram obtidos através do PISA (Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes, 2015). O que é um grande desafio para a escola Maria Lourdes de Souza Amorim garantir a qualidade dos trabalhos de maneira geral e especificamente no que diz respeito à leitura e produção de textos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu, por meios de observação participante e entrevistas na escola Maria Lourdes Amorim, a constatação do que está acontecendo na prática na educação básica.

Este estudo nos proporcionou observar que as práticas de leitura e escritas propostas interferem diretamente no caminho que a criança tem de percorrer rumo a alfabetização, foi possível perceber que não existe um método capaz de resolver as necessidades dos educandos, mas existem várias formas de trabalhar a leitura e produção de textos na escola.

E como pedagogos é nosso dever sempre procurar várias formas de incentivar e a leitura e escrita e produções de texto nas series iniciais. Para tanto, há a necessidades de formação continuada, pois percebemos que os professores continuam usando métodos tradicionais para a escolarização.

A extensão universitária proporciona uma relação significativa entre a teoria e a pratica do fazer pedagógico e sendo assim ganha tanto a instituição que recebe o projeto, quanto os extensionistas que tem o contato direto com a realidade podendo refletir sobre sua pratica como futuro pedagogo.

Concluimos também, que os desafios da educação vão além da sala de aula. O Brasil precisa resolver as desigualdades socioeconômicas inerentes a sua população para enfim produzir um quadro de leitores e escritores produtivos.

8. REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 50ª ed. São Paulo: Revista ampliada, 2008.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. 1ª ed. São Paulo: Global, 2007.

FERREIRA, Paula. ft7/Brasil ainda tem 11,8 milhões de analfabetos, segundo IBGE. O globo.2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-ainda-tem-118-milhoes-de-analfabetos-segundo-ibge-22211755> acessado dia 31 de outubro de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INEP, IDEB resultados e metas. 2018. Disponível em: acessado em 15 de novembro de 2018.

INEP. Resultados e metas. 2017. Disponível em: acessado em 14 de novembro de 2018.

KESLEY, Priscila. IDH 2017 e educação pouco avanço, muitas desigualdades todos pela educação.2018. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/IDH2017> acessado em 14 de novembro de 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. Editora Pedagógica e Universitária LTDA.

MEIRELES, Cecília. **Uma Palmada Bem Dada** in:___ .ou isto ou aquilo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1990.p.42.

PIMENTA, Selma G.& LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo. Cortez.Editora.2004.

ROCHA, Ruth. **O Direito das Crianças**. São Paulo: Editora, Companhia das Letrinhas,2002.

GRACINO, Paulo. **Uma Professora Muito Maluquinha** (Cordel Sobre o Resumo da Obra de Ziraldo). Guarabira. 2014.

WIKIPEDIA. Sistema nacional de avaliação da educação básica. Acessado em 15 de novembro de 2018.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A: FORMULARIO DE COLETAS DE DADOS

PERGUNTAS

- 1) Como você percebe as condições do pedagogo (ambiente físico, instrumentos e equipamentos) na escola?
- 2) Como você avalia o projeto?
- 3) quantos professores são formados em pedagogia?
- 4) Qual sua formação?
- 5) Você nota apoio do município em formação continuada?



